



ATUAÇÃO DAS MULHERES DO PROCESSO DECISÓRIO DAS ATIVIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO GLEBA MERCEDES EM SINOP-MT

WOMEN'S PERFORMANCE OF THE DECISION-MAKING PROCESS OF FAMILY FARMING ACTIVITIES IN THE NEST GLEBA MERCEDES IN SINOP-MT

Nathália Souza Gênova; Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop/MT;
E-mail: nathalia.genova@unemat.br

Michele Jackeline Andressa Rosa; Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop/MT; E-mail: michele.rosa@unemat.br

Grupo de Trabalho (GT): GT5. Agricultura familiar e ruralidades

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar a atuação das mulheres associadas e das não associadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sinop-MT, no poder no processo decisório nas contribuições das atividades da agricultura familiar, no assentamento da Gleba Mercedes no Município de Sinop/MT em 2021. A pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa, exploratória e estudo de caso. Para a coleta de dados, o questionário teve que ser aplicado *off-line* com abordagem direta, sendo do tipo misto, tendo 16 perguntas, intercaladas entre abertas e fechadas, assim através das respostas obtidas identificamos as características das mulheres rurais e suas atividades que geram renda. O tamanho da amostra foi calculado de acordo com as mulheres associadas do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sinop, dessa forma, a mostra verificada foi de 31 questionários, porém foram aplicados 60 questionários, sendo 30 mulheres entrevistadas que são associadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sinop – MT e 30 mulheres entrevistadas que não são associadas ao Sindicato. Os resultados demonstram que a responsabilidade financeira no grupo de associadas é 40% realizada pelo homem e no grupo de não associadas 53,33% ainda fica por conta do homem, em relação à produção, compra de insumos e comercialização, 53,33% das associadas e 36,67% das não associadas relataram que as decisões são tomadas em conjunto com seus maridos ou filhos. Portanto, as mulheres não possuem 100% autonomia para a tomada de decisão e sofrem ainda com situações de desigualdade por serem mulheres.

Palavras-chave: Mulheres. Agricultura Familiar. reconhecimento.

Abstract

The present study aimed to identify the performance of women associated with and those not associated with the Rural Workers Union of Sinop-MT, in power in the decision-making process in the contributions of family farming activities, in the settlement of Gleba Mercedes in the Municipality of Sinop/MT in 2021. The research is characterized as a qualitative, exploratory and case study approach. For data collection, the questionnaire had to be applied offline with a direct approach, being mixed, having 16 questions, interspersed between open and closed, so through the answers obtained we identified the characteristics of rural women and their activities that generate income. The sample size was calculated according to the women associated with the Rural Workers Union of Sinop, thus, the verified sample was 31 questionnaires, but 60 questionnaires were applied, 30 women interviewed who are associated with the Rural Workers Union of Sinop - MT and 30 women interviewed who are not associated with the Union. The results show that the financial responsibility in the group of associates is



40% performed by man and in the group of non-members 53.33% is still on the man's account, in relation to production, purchase of insumand marketing, 53.33% of the associates and 36.67% of the non-members reported that decisions are made together with their husbands or children. Therefore, women do not have 100% autonomy for decision-making and still suffer from situations of inequality because they are women.

Key words: Women. Family Farming. recognition.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira tem dois segmentos, patronal e familiar, ela possui um papel de suma importância na economia do Brasil. Para Moura (2019) a agricultura patronal visa a produção em larga escala, voltada para a exportação e, a produção familiar é voltada para o comércio local. A agricultura familiar representa 77% dos brasileiros empregados no campo, e são destacadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca MAPA (2019), as que mais produzem alimentos no país, onde o baixo uso de agrotóxicos é o forte em sua produção.

Para Mesquita e Mendes (2012), a agricultura familiar sempre adotou diversos métodos em sua forma de trabalho, sendo um deles o trabalho das mulheres, que contribui de maneira significativa de forma econômica e social.

Segundo Spanevello (2019) a mulher nas atividades agrícolas não se limita na produção e comercialização de alimentos, pelo fato de estarem atuando no campo e em diversas funções. Algumas são pioneiras dentro de suas propriedades, enfrentando os desafios impostos pela sociedade e a inovação tecnológica, colocando em prática tudo aquilo que veio de geração para geração, produção de leite, queijo, artesanato, cultivo de produtos da terra e diversas outras atividades.

De acordo com o censo Agropecuário de 2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020) indicou uma margem de quase 1 milhão de mulheres dirigindo propriedades rurais no Brasil. A maioria se encontra na região do Nordeste com cerca de 57%, seguida pelo Sudeste com 14%, Norte 12%, Sul 11% e Centro-Oeste com o menor índice de 6%. Desta forma, e em relação ao exposto anteriormente, tem-se como questionamento central o seguinte problema: **Como é atuação das mulheres no processo decisório das atividades da agricultura familiar, no assentamento da Gleba Mercedes no Município de Sinop-MT em 2021?**

O objetivo deste estudo é identificar atuação das mulheres associadas e das não associadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sinop-MT, no poder no processo decisório nas contribuições das atividades da agricultura familiar, no assentamento da Gleba Mercedes no Município de Sinop/MT em 2021. Especificamente, descrever as teorias e conceitos de agricultura familiar e participação da mulher na agricultura familiar; e caracterizar a atuação das mulheres associadas e não associadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sinop-MT no processo decisório na agricultura familiar do assentamento da Gleba Mercedes.

O presente trabalho está dividido em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção evidencia a base teórica que norteia o desenvolvimento desta pesquisa, a terceira seção apresenta a metodologia com a descrição dos dados e os métodos, a quarta seção mostra os resultados e discussões acerca dos objetivos propostos, pôr fim a quinta seção apresenta as considerações finais da pesquisa.



2. AGRICULTURA FAMILIAR

Buainaim (2010) a agricultura familiar se caracteriza como pequenas propriedades, pelo trabalho familiar, por sua diversificação agrícola e sua renda vinda advinda das lavouras de milho, feijão, trigo, pecuária, suinocultura e outros produtos.

A lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, Art. 1º estabelece os conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

A agricultura familiar é o maior segmento em número de estabelecimentos agrícolas tem significativa importância econômica em diversas cadeias de produção. Essa forma de produção está presente no mundo todo. Ela, muitas vezes, tem sido considerada e caracterizada como “pequena propriedade”, podendo desempenhar um papel muito importante, pois garante a subsistência da família, distribui renda e gera postos de trabalho, garantindo, assim, o sustento de milhões de brasileiros (BRUM e TRENNEPOHL, 2005, p.92).

O Censo Agropecuário de 2006 mostra o espaço que a agricultura familiar alcançou no Brasil até aquele ano. Foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar, abrangendo 12,3 milhões de pessoas e ocupando área de 80,25 milhões de hectares.

As agricultoras não são apenas responsáveis pela manutenção do núcleo familiar, mas também desempenham um papel fundamental nos trabalhos relacionados à lavoura e à pecuária. Portanto, eles são de grande importância na dinâmica das unidades de produções e afetam diretamente diferentes áreas de feitura e desempenhos reprodutivos (MESQUITA, 2012).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2017 a participação das mulheres nos estabelecimentos agropecuários aumentou respectivamente 18,6 %, sendo que em 2006 elas representavam 12,6% dos produtores.

2.1 Participação da Mulher na Agricultura Familiar

Para Brumer (2016), a mulher se faz presente na produção agrícola familiar, muitas vezes sofre com uma invisibilidade, mas ocupa espaço na terra, na plantação, na colheita e no cultivo. Além disso, cuida da casa, do quintal e dos filhos, enfrentam uma luta diária pelo reconhecimento como trabalhadora.

O protagonismo feminino representa a variedade da atuação da mulher em campo. Antes ela era vista como uma ajudante na propriedade, mas hoje ela se destaca como uma trabalhadora rural no processo de produção de alimentos e outras atividades que geram renda a família rural (MAPA, 2020).

Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), atualmente, 60 milhões de mulheres trabalham no meio rural na América Latina e Caribe, estando presente em 60% a 80% na produção e abastecimento de alimentos consumidos na região.

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) o número de estabelecimentos rurais comandados por mulheres é de 19%, 7% a menos do que o censo de 2006, de aproximadamente 5 milhões de pessoas que trabalham no meio rural, 1 milhão são mulheres, que estão se destacando nos papéis de chefia. Porém, são 15 milhões delas que vivem no meio rural, sendo que esse montante representa 47,5% da população que reside no campo. Com isso, o Ministério de Desenvolvimento Agrário começou a dar um



direcionamento para as mulheres rurais, apoiando estudos e pesquisas, financiamentos, assistência técnica e extensão rural.

Conforme Almeida (2020), a mulher rural além do seu trabalho doméstico, ela atua nas atividades produtivas, como o plantio e a colheita da produção, seja ela para o autoconsumo ou comercialização, também realiza a ordenha de vacas, a produção de queijos e pães para o sustento da família.

Langbecker (2016), identifica mulheres pecuaristas que estão à frente do trabalho na produção de pecuária de corte, sendo que o envolvimento na atividade está relacionado com a formação acadêmica, o envolvimento na infância e adolescência, pois eram filhas de pecuaristas, pais falecidos, separadas e viúvas.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (2017), 50% das atividades econômicas das mulheres que são proprietárias de suas terras estão relacionadas à pecuária e a criação de outros animais, 32% tem como atividades a produção de lavouras temporárias e 11% a lavouras permanentes.

Para Spanevello (2017) as mulheres que não possuem terras, tem 42% das atividades econômicas relacionadas a produção de lavouras provisórias, 39% está relacionado à criação de animais e 7% produção de lavouras fixas. As demais agricultoras estão presentes na pesca, na produção de hortaliças, de sementes e mudas.

Rohnelt (2010), em sua pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das relações sociais de trabalho desempenhado pelas mulheres na agricultura familiar e analisar a importância do papel assumido por elas na unidade produtiva do grupo familiar na cidade de Porto Alegre. Foi feita uma coleta de dados mediante a 40 entrevistadas, onde foi estruturada em perguntas abertas e fechadas e a análise dos dados obtidos identificando, assim o perfil produtivo delas.

Os resultados mostram que, as mulheres estão se esforçando em busca da autonomia social, econômica e política, elas exercem papel fundamental no contexto de produção familiar, onde suas atividades combinam na indústria, na casa e no trabalho agrícola, auxiliando na renda da família através de produtos agrícolas, doces caseiros e artesanato.

Na pesquisa de Pires (2020), procurou compreender o papel da agricultura familiar na pluriatividade, por isso ele se apropriou da abordagem qualitativa, de caráter exploratório utilizando o método de estudo de caso no município de Tupã-SP, onde foram entrevistadas 5 mulheres. Os resultados permitiram concluir que as agricultoras têm um papel fundamental na pluriatividade, onde estão atuando nas esferas produtivas, reprodutivas, em atividades agrícolas e não agrícolas, a tomada de decisão ainda fica por conta do homem ao decidir sobre a produção, comercialização e administração dos recursos financeiros. Mesmo que as agricultoras estejam satisfeitas com a divisão de trabalho e sentem valorizadas nas propriedades, é possível confirmar que a desigualdade está presente na vida das mulheres rurais.

3. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa encontra-se estruturada em duas subseções. A primeira subseção descreve o modelo teórico da pesquisa. A segunda subseção apresenta a descrição dos dados, procedimentos e instrumentos da pesquisa, permitirá atingir os resultados da pesquisa.

3.1 Modelo Teórico

A pesquisa tem como foco identificar atuação das mulheres associadas e das não associadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sinop-MT, no processo decisório nas



contribuições das atividades da agricultura familiar, no assentamento da Gleba Mercedes no Município de Sinop/MT em 2021.

A presente pesquisa tem característica qualitativa, exploratória e estudo de caso, será utilizado também o método dedutivo.

Segundo Creswell (2010), as investigações classificadas como qualitativas, as estratégias que foram escolhidas têm influência sobre todos os procedimentos utilizados. Os pesquisadores que aprofundarem a estudar cada indivíduo de forma individual ou em grupos, podem explorar processos, ou até mesmo aprender sobre comportamento da cultura.

Minayo (2008), destacou que na pesquisa qualitativa a objetivação é muito importante, pois no processo de investigação científica, é necessário reconhecer a complexidade do objeto de pesquisa, revisar criticamente as teorias sobre o assunto, estabelecer conceitos e teorias relacionadas, e fazer aproveitamento integral do acervo, dados técnicos e, por fim, análise de todos os materiais de forma específica e contextual.

Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória visa aprimorar hipóteses, verificar ferramentas e familiarizar-se com o campo de pesquisa. Constitui o primeiro estágio de uma pesquisa mais ampla, é amplamente utilizado em pesquisas em que tópicos raramente são explorados e pode ser aplicado a pesquisas preliminares para obter uma visão geral de certos fatos.

O estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar fatos atuais inseridos em seu próprio contexto (Yin, 2009).

Conforme Cervo (1978), o método dedutivo é um conceito utilizado em diversas áreas e que está relacionado a várias formas de raciocinar. É usado para testar hipóteses já existentes, para provar teorias. A seguir, temos as descrições dos dados, procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa.

3.2 Descrições dos Dados, Procedimentos e Instrumentos da Pesquisa

A pesquisa teve como foco o assentamento Gleba Mercedes, para identificar atuação das mulheres associadas e das não associadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sinop-MT, no processo decisório nas contribuições das atividades da agricultura familiar.

A escolha do local de estudo partiu do fato de que o assentamento Gleba Mercedes é o maior em questão territorial e o primeiro a ser criado do município de Sinop-MT, onde foi identificado pela pesquisadora que tinham algumas mulheres agricultoras, onde não dependiam de uma figura masculina para realizar atividades agrícolas, para tomar decisões e gerar uma renda mensal para o seu sustento. Com isso, foi aplicado um questionário para a coleta de dados, o questionário foi aplicado *off-line* com abordagem direta, por motivos que no assentamento o acesso à internet é ruim e algumas das entrevistadas não tinham rede em suas propriedades, a plataforma utilizada para a realização da pesquisa foi o *DataScope* que permite a aplicação sem internet, a pesquisadora tomou todos os cuidados de medida de proteção contra o coronavírus, pois a execução da coleta foi durante uma pandemia, no período de 08 de junho de 2021 a 19 de junho de 2021.

Segundo o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sinop-MT, 291 moradores do assentamento Gleba Mercedes são associados ao sindicato, sendo 46 mulheres associadas. De acordo com as informações fornecidas, eles buscam fazer com que mais mulheres se associem, mas muitas preferem que os maridos façam parte e outras os cônjuges não autorizam.

Para poder identificar atuação das mulheres no processo decisório das atividades da agricultura familiar das mulheres associadas e não associadas ao Sindicato do assentamento da



Gleba Mercedes foi realizada a aplicação de um questionário. O questionário foi estruturado 3 categorias, onde a primeira busca a identificação socioeconômica das mulheres; a segunda o poder do processo decisório e terceira o reconhecimento e visibilidade do trabalho da mulher. O questionário aplicado apresenta 16 perguntas, intercaladas entre abertas e fechadas. Esse questionário foi formulado com base nos estudos de (PIRES, 2020); (PEGO, 2016); (CENTENARO, 2004).

3.2.1 Cálculo da amostra

A amostra foi definida de acordo com Barbetta (1999), para assim verificar as atividades que geram renda realizadas pelas mulheres no âmbito rural no Assentamento da Gleba Mercedes no município de Sinop-MT. Tendo em consideração o público-alvo com tolerância do erro amostral de até 10 %. O resultado da amostra é calculado e apresentado de agora em diante pelas fórmulas matemáticas:

$$n = \frac{NXn_0}{N + n_0} \quad (01)$$

$$n_0 = \frac{1}{(E_0)^2} \quad (02)$$

N = tamanho da população (46);

n = tamanho da amostra;

n0 = uma primeira aproximação da amostra;

E0 = erro amostral tolerável (0,10);

Conforme os dados coletados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sinop-MT, possuem 46 agricultoras associadas ao sindicato, logo foram entrevistadas 65,21% dessas mulheres. O valor da amostra foi calculado de acordo com as associadas, dessa forma, a mostra verificada foi de 31 questionários, porém foram aplicados 60 questionários, sendo 30 de mulheres entrevistadas que são associadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sinop – MT e 30 mulheres entrevistadas que não são associadas ao Sindicato.

Os resultados da pesquisa foram tabulados através do Microsoft Excel versão 2019 e analisados, através da soma de todas as respostas e depois transformados em percentuais. Na seção 4, serão expostos os resultados da pesquisa através de tabelas para melhor visualizar os resultados alcançados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

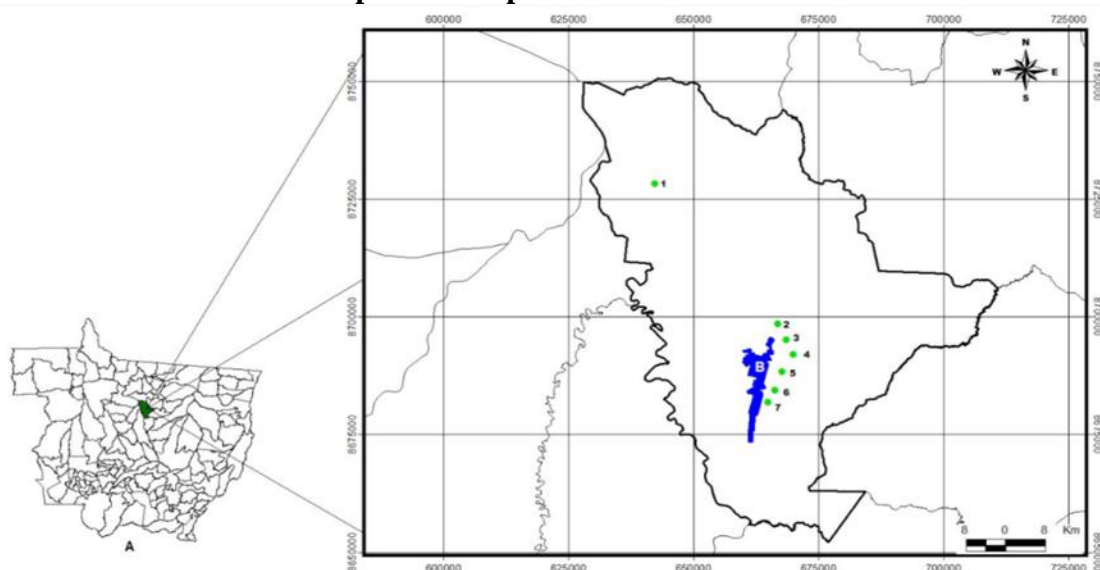
Esta seção está estruturada em três subseções, a primeira subseção evidencia a caracterização do Assentamento da Gleba Mercedes. Na segunda subseção será apresentado o resultado do poder no processo decisório das mulheres entrevistadas associadas e não associadas ao Sindicato Trabalhadores Rurais de Sinop-MT, do assentamento Gleba Mercedes. Por fim, a terceira subseção mostra reconhecimento e visibilidade do trabalho.

4.1 Caracterização do Assentamento da Gleba Mercedes

Segundo Peripolli (2008), há alguns anos a região Amazônica estava sendo ocupada por trabalhadores que partiam sem um destino em busca de terra para trabalhar, sem a presença do Estado, leis e etc. Inicialmente foi o que aconteceu com a grande área que compunha a então Gleba Mercedes. Vieram trabalhadores de diferentes lugares do país, partiam para a região e tomavam posse de uma determinada terra sem a intervenção do Estado. Essas terras eram consideradas livres, pertenciam ao Estado, mas quaisquer pessoas, menos estrangeiros, tinham direito de adquirir num limite de 10.000 hectares.

Peripolli (2008) diz que a partir de 1949, ocorreu a criação do DTC/MT (Departamento Técnico de Colonização/MT), com isso as terras passaram a ser tituladas. As que fazem parte da Gleba Mercedes foram intituladas entre 1957 e 1960. Como forma de burlar a lei a Empresa Mercedes Benz do Brasil, passou a comprar de terceiros, entre 1968 e 1969, um total de 50 propriedades, como ela não podia ter todas essas terras, foi distribuído em 10 empresas, porém todas pertenciam a Mercedes Benz. As áreas nunca foram de fato ocupadas pela Empresa. Em 1974, foi vendida a um corretor onde a compra foi avalizada pela CBPO (Companhia Brasileira de Projetos e Obras). O corretor que adquiriu essas terras não fez a quitação das propriedades, assim a CBPO fez a quitação e ficou com as terras. Esta empresa que era Paulista, distribuía-as entre os herdeiros, formando várias empresas/fazendas, logo depois vendidas a terceiros. Uma dessas áreas o Incra se apropriou, criando o Assentamento de Reforma Agrária Gleba Mercedes. Na figura 1 temos o mapa dos assentamentos que pertencem a Sinop.

Figura 1 - Assentamentos do Município de Sinop-MT.



Fonte: Elaborado por Lucas Alencar (2019).

A figura 1, traz os assentamentos que pertencem ao município de Sinop-MT. Onde o ponto 1 é a Gleba Mercedes; 2: Planalto; 3: 11 de julho; 4: Brígida; 5: Adalgisa; 6: Bom Jardim; 7: Monalisa; e a área em azul é o perímetro urbano de Sinop. De acordo com Peripolli (2008) a Gleba Mercedes é a mais distante, a maior e a primeira a ser feita no município.

Em 1997, foi criado oficialmente o Assentamento de Reforma Agrária Gleba Mercedes, pertencia ao Município de Tapurah/MT, em 2001 passou a pertencer a Sinop/MT. Esta área é cercada por fazendas produtoras de grãos e criação de gado. Atualmente, o Assentamento é composto por cerca de 38 mil hectares, onde cada propriedade tem 70 hectares cada um, o número de assentados é de 500 famílias, que sobrevivem dessa agricultura, com as produções



de mandioca, milho, pecuária leiteira, criações de galinhas, caprinos, frutas, hortaliças entre outros produtos que são para consumo próprio e comercialização na cidade. Alguns lotes são preservados pelo órgão responsável. Está localizado cerca de 95 km do Município de Sinop/MT, tem acesso pela MT 220 sentido Sinop/MT – Juara/MT (PERIPOLLI, 2008).

De acordo com dados coletados pela pesquisadora, o assentamento Gleba Mercedes, possui dois polos sendo um a Agrovila onde tem uma escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, um posto de saúde e algumas mercearias e conveniências; o segundo polo é chamado de Núcleo onde possui a escola Municipal Valmor Copati e o posto de saúde, também tem mercearias e conveniências.

4.2 Poder no Processo Decisório

Para verificar a atuação das mulheres no processo decisório e o reconhecimento e visibilidade do seu trabalho, foram entrevistadas 30 mulheres associadas e 30 não associadas ao Sindicato de Trabalhadores Rurais de Sino-MT, das moradoras do assentamento da Gleba Mercedes.

Em relação ao perfil socioeconômico das entrevistadas a maior parte das mulheres de ambos os grupos são casadas com o percentual de 66,67% das mulheres associadas e 70% das não associadas, 40% das mulheres associadas tem entre 35 a 44 anos e 36,67% das mulheres não associadas tem entre 45 a 54 anos. A maioria dessas possuem filhos, sendo 66,67% das associadas tem de 2 a 3 filhos e do grupo das não associadas 40% tem mais de 3 filhos. Assim, mostrado que as mulheres do grupo que não fazem parte do sindicato são mais velhas e possuem mais filhos que as mulheres do outro grupo de entrevistadas.

O grau de escolaridade das mulheres que são associadas ao sindicato 33,33% delas tem nível superior completo, as quais atuam nas escolas do assentamento como professoras. Já no grupo de mulheres não associadas é preocupante, pois 53,33% das entrevistadas desse grupo são analfabetas, isso influencia muito na produção e comercialização, a falta de conhecimento e o pensamento patriarcal interfere na hora de fechar um negócio, em colocar preços nos produtos, até mesmo no cultivo, refletindo na renda mensal dessas mulheres. De acordo com os dados obtidos 50% das não associadas recebem até um salário mínimo, já as mulheres que são associadas que possuem um nível de escolaridade maior 40% delas recebem de 2 a 3 salários mínimos.

Brumer (2012) fala que a desigualdade de gênero permanece e evidencia a posição de subordinada da mulher no espaço rural. Se comparadas aos homens, as mulheres muitas vezes têm pensamentos menores, em decorrência da distribuição das atividades nas esferas de produção, de reprodução e no poder de tomada de decisão. Além disso, não recebem reconhecimento pela importância de seus saberes e pela força de trabalho que aplicam no sistema de produção.

Para Pires (2020), muitas mulheres estão incentivando a tecnologia da propriedade, destacando uma inversão de papéis, em que as mulheres começaram a ser as tomadoras de decisão, desempenhando um papel maior na diversificação agrícola e em parcerias produtivas, revertendo parcialmente sua invisibilidade, contribuindo para modificar as divisões de gênero. A tabela 1 apresenta como é a tomada as decisões na propriedade.



Tabela 1 - Tomada de decisões na propriedade (compra de insumo, venda dos produtos e outros).

Itens avaliados	Mulher	Homem	Filhos	Ambos
Associadas	16,67%	30%	10%	53,33%
Não associadas	3,33%	33,33%	26,67%	36,67%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Percebe-se que no grupo de mulheres associadas ao sindicato 53,33% tomam as decisões em conjunto com o marido ou filho, 30% relataram que as decisões são tomadas somente pelos homens, 16,67% das entrevistadas decidem sobre as necessidades da propriedade e 10% são os filhos que tomam essas decisões.

No grupo de mulheres não associadas ao sindicato somente 3,33% delas tomam as decisões sozinhas, 33,33% é homem responsável por isso, 26,67% são os filhos e 36,67% das entrevistadas tomam decisões sobre a propriedade em conjunto com seus maridos ou filhos.

Poder no processo decisório, tem como intuito verificar de que forma as mulheres atuam nas decisões na produção, comercialização, administração e uso dos recursos financeiros, além disso, verificam se suas opiniões são valorizadas ou não e se existem autonomia na produção agrícola, qualificação e participação em cursos técnicos (SPANEVELLO, 2019).

Segundo Moura (2019) não restam dúvidas do quão importante a mulher é para a agricultura familiar, ela está presente em quase todos os setores de suas propriedades, tem uma capacidade de administrar o trabalho e a família ao mesmo tempo. As mulheres nas áreas rurais estabelecem autonomia em seu ambiente porque possuem todos os mecanismos necessários para atender às suas próprias necessidades. Na tabela 2, temos os resultados da autonomia das mulheres nas atividades agrícolas.

Tabela 2 - Autonomia para realizar atividades agrícolas das entrevistadas.

Itens avaliados	Nunca	Às vezes	Sempre
Associadas	13,33%	53,33%	33,33%
Não associadas	36,67%	60%	3,33%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a tabela 2 é evidente que a maioria das mulheres nem sempre tem autonomia para realizar as atividades agrícolas. No grupo de mulheres associadas ao sindicato 53,33% disseram que as vezes elas têm esse poder de decisão para realizar qualquer atividade, 33,33% sempre tem autonomia e 13,33% não possuem a autonomia de realizar qualquer atividade na propriedade.

As mulheres que fazem parte do grupo das não associadas 60% delas as vezes possuem autonomia para realizar atividades agrícolas, 36,67% não tem nenhum tipo de autonomia nesse setor e somente 3,33% sempre realizam as agrícolas.

Segundo a Secretaria de Estado de Fazenda do Mato Grosso (SEFAZ) o Governo do Estado está buscando estimular a geração de renda das famílias agricultoras, oferecendo treinamentos e cursos técnicos que são direcionados às mulheres para incentivar a venda da produção rural e proporcionar melhorias na alimentação das famílias.



A tabela 3 a seguir, mostra os dados das mulheres que já realizaram ou tem interesse em realizar algum curso técnico na área agrícola, para um maior conhecimento e auxílio na produção da agricultura familiar.

Tabela 3 - Realização de cursos técnicos agrícolas das entrevistadas.

Itens avaliados	Nunca	Às vezes	Sempre
Associadas	16,67%	36,67%	46,67%
Não associadas	60%	26,67%	16,67%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Percebe-se que no grupo de mulheres associadas o percentual de entrevistadas que já realizaram ou cogitaram em fazer algum curso, alguma vez ou sempre tem essa vontade, é maior do que no grupo de não associadas. Já o índice de mulheres que nunca pensaram ou fizeram algum curso nessa área é maior no grupo das não associadas.

As entrevistadas que sempre tiveram ou realizam esses cursos correspondem a 46,67% do grupo das associadas e 16,67% do grupo das não associadas, as que às vezes pensam em fazer ou que já fizeram equivale a 36,67% do grupo das associadas e 26,67% do grupo das não associadas e as que nunca pensaram ou fizeram algum desses cursos são de 16,67% do grupo das associadas e 60% do grupo das não associadas.

Para Almeida (2020) as mulheres trabalhadoras rurais buscam o reconhecimento da profissão de agricultora e não somente de doméstica, visando quebrar a invisibilidade produtiva do trabalho delas na agricultura batalhando por seus direitos sociais. A mulher tem o papel importantíssimo, tanto no desenvolvimento da propriedade quanto no próprio desenvolvimento rural. Porém, a questão é que as conquistas são lentas, mas quando acontecem fazem diferença na vida dessas mulheres. A seguir veremos o reconhecimento e a visibilidade do trabalho da mulher na agricultura.

4.3 Reconhecimento e visibilidade do trabalho

Segundo Pires (2020) desde 1980 as mulheres rurais vêm mostrando força e reivindicando seus direitos pelo reconhecimento como trabalhadoras, defendendo seus territórios, a biodiversidade, a manutenção socioeconômica e cultural das comunidades onde vivem.

De acordo com Mesquita (2012) as mulheres rurais enfrentam algumas limitações em seu cotidiano, seria o seu trabalho produtivo que não é reconhecido devidamente na parte da produção e assim é tratado como algo inferior, ou seja, somente como uma ajuda do homem. Outra limitação que a mulher enfrenta são as atividades desempenhadas para a manutenção e cuidado com a família como cozinhar, lavar, passar, limpar a casa, cuidar dos filhos, não é considerado trabalho.

Para Charlo (2015) por mais que não sejam calculadas as horas de trabalho feminino nas atividades desempenhadas, e mesmo que estas não sejam remuneradas, fica claro que as mulheres agricultoras tomam decisões quanto a execução das atividades relacionadas à produção e a reprodução familiar. Assim, o trabalho das agricultoras tanto na parte doméstica como na parte da produção deve ser valorizado e não desvalorizado.

A pesquisadora buscou verificar como as mulheres enxergam seus papéis na propriedade rural, se sofreram situações de vulnerabilidade social e discriminação por serem



mulheres. Na tabela 4, temos os percentuais das mulheres que sentem que seu trabalho é desvalorizado ou não.

Tabela 4 – Percentual das mulheres que sentem seu trabalho desvalorizado.

Itens avaliados	Nunca	Às vezes	Sempre
Associadas	16,67%	66,67%	16,67%
Não associadas	20%	33,33%	46,67%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É notável que 66,67% das mulheres associadas em algum momento de suas vidas sentiram que seu trabalho foi desvalorizado, já 33,33% das não associadas sentiram essa desvalorização alguma vez na vida. No grupo de mulheres não associadas 46,67% sempre sofrem com a desvalorização de seu trabalho e somente 16,67% das associadas passam por isso. Já a porcentagem de mulheres que nunca passaram por isso é baixa em ambos os grupos, 16,67% das mulheres associadas e 20% das mulheres não associadas.

Segundo Soares (2018) a luta da mulher no reconhecimento de seus direitos enquanto trabalhadora passa por todos os âmbitos: social, político, cultural e familiar. Somente através do seu autorreconhecimento e de sua participação nos diversos espaços, será possível romper com as desigualdades de gênero e de desvalorização do seu trabalho no meio rural. Abaixo na tabela 5, temos a perspectiva das entrevistadas com relação a sua participação no meio rural.

Tabela 5 - Participação das mulheres na propriedade rural.

Itens avaliados	Desvalorizada	Valorizada	Conquistando seu espaço
Associadas	20%	13,33%	66,67%
Não associadas	56,67%	23,33%	20%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No grupo de mulheres não associadas 56,67% se sentem desvalorizadas, 23,33% valorizadas e 20% conquistando seu espaço. Já no grupo de mulheres que são associadas ao sindicato 20% delas se sente desvalorizada, 13,33% valorizada e 66,67% se sentem conquistando seu espaço.

A pesquisadora ainda questionou as entrevistadas sobre suas dificuldades em viver no meio rural e a maioria das mulheres atuantes nesse meio relataram uma vasta diferença entre elas e os homens na condução dos negócios. Isso porque, existe um preconceito na sociedade de que os homens são mais confiáveis e não precisam apresentar razões para seus argumentos ou defender seus conhecimentos na gestão do negócio. Muitas sentem dificuldade em fechar negócios com homens que são machistas e não aceitam negociar com elas. Muitas dessas mulheres são chefes da propriedade e acabam passando por essa discriminação. Outras falaram, que por alguns problemas de saúde acabam se limitando no serviço e os filhos acabam tomando conta de tudo.

As mulheres que são professoras na zona rural se orgulham muito em levar a educação para as crianças do assentamento, muitas vezes são crianças bem carentes, elas se desdobram em trabalhar, pois além de atuar na escola também trabalham nas suas propriedades. Outra dificuldade enfrentada por algumas mulheres é a lida com os funcionários, principalmente aquelas que são gestoras em sua propriedade, alguns deles não levam em conta o que está sendo dito ou pedido por ela.



Um fato curioso é que o primeiro motorista de ônibus escolar da Gleba Mercedes foi uma mulher e que atua até hoje nesse setor, mas ela relata que no início não foi fácil, sofreu muito preconceito tanto dos homens quanto de algumas mulheres que duvidavam da sua capacidade.

Para Camargo (2018) apesar de existir certa discriminação em relação ao trabalho feminino, a mulher vem conseguindo um espaço demasiadamente grande em áreas que antes eram dominadas somente pelo homem e que agora ganham o respeito mostrando por um profissionalismo grande. Apesar de suas conquistas andarem em passos lentos, torna-se cada vez maior o número de mulheres atuantes no setor agrícola e a frente das tomadas de decisão. O grande desafio para as mulheres dessa geração é tentar reverter a desigualdade de gênero, seja ela no setor de trabalho ou salarial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo identificar a atuação das mulheres associadas e das não associadas ao Sindicato, no poder do processo decisório nas contribuições das atividades da agricultura familiar, no assentamento da Gleba Mercedes no Município de Sinop/MT em 2021.

A responsabilidade financeira no grupo de associadas é 40% realizada pelo homem e no grupo de não associadas 53,33% ainda fica por conta do homem, em relação à produção, compra de insumos e comercialização, 53,33% das associadas e 36,67% das não associadas relataram que as decisões são tomadas em conjunto com seus maridos ou filhos. Ainda que as entrevistadas tenham dito que suas opiniões são valorizadas, a palavra final permanece sendo a do homem.

No que se refere aos resultados sobre o reconhecimento e visibilidade são 16,67% associadas e 20% não associadas que não enxergam uma desvalorização de seu trabalho, boa parte das entrevistas relataram que em algum momento de suas vidas já sentiram que seu trabalho é desvalorizado, 66,67% das mulheres do grupo de associadas enxergam que a participação feminina do meio rural está conquistando seu espaço aos poucos, já 56,67% das não associadas ainda sente a desvalorização.

Até então, as mulheres não possuem 100% autonomia para a tomada de decisão e sofrem ainda com situações de desigualdade por serem mulheres. Contudo, o estudo colaborou para demonstrar o protagonismo feminino no espaço rural e fortalecer quão importante se faz valorizar e reconhecer o papel delas em suas propriedades, principalmente nas atividades que geram renda a família com a mulher presente em quase todas as etapas de produções e comercializações.

As limitações para essa pesquisa podem ser descritas pela própria escolha do método de estudo de caso, em que a busca por informações detalhadas e minuciosas sobre um assunto delicado, que envolve sobre a diferença de gênero, pois no meio rural principalmente ainda tem muitas pessoas com pensamentos patriarcais, causando assim, um desconforto e constrangimento que influencia nas respostas das entrevistadas. A falta de internet no assentamento também foi um empecilho, pois impediu de aplicar mais questionários de forma online, devido ao assentamento ser muito grande não teve como atingir outras entrevistadas.

Como sugestão para trabalhos futuros, realizar pesquisas com agricultoras e agricultores, para que possam ser avaliados seus graus de valorização e reconhecimento em suas propriedades para verificar as diferenças entre os sexos e trazer a visão dos homens sobre a participação das mulheres no campo.



Observa-se a importância da criação de políticas e ações que tem por objetivo o reconhecimento do papel das mulheres como produtoras de bens e serviços e gestoras de suas propriedades. Assegurando-lhes o controle sobre recursos produtivos, trazendo mais capacitação técnica e consequentemente, promover sua visibilidade. A valorização do trabalho da mulher no meio rural, também é uma forma de garantir o desenvolvimento da agricultura familiar, é necessário que ocorra mudanças sociais e políticas que visem à solidariedade e a inclusão social, assim como, as mudanças nas relações de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Helberte João França, **O papel da mulher na agricultura familiar de Concórdia (SC): o tempo de trabalho entre atividades produtivas e reprodutivas**, 2020.

BUAINAIM, A. M.; ROMEIRO, A; **A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção**. 2010.

BRUM, Argemiro; TRENNEPOHL, Vera Lúcia. **Agricultura brasileira: formação, desenvolvimento e perspectivas**. 2005.

BRUMER, Anita. **Gênero e Agricultura: A situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. **O papel dos mediadores no acesso das mulheres ao PRONAF Mulher**. Revista Antropológicas, v. 23, n. 16, p. 89-112, 2012.

CAMARGO, Thatiane Pinto. **Os desafios encontrados na inserção da mulher no agronegócio**. Jaraguá, 2018.

CENTENARO, Angela Ester Mallmann, **O imaginário da mulher no cooperativismo No Rio Grande do Sul (o caso de Pinhal Alto, Nova Petrópolis-RS)**. Dissertação de mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2004.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

CHARLO, J. C. P., & Dios, M. T. C. **Gênero, desigualdades e agricultura: a mulher na atividade agrícola familiar**. Brazilian Journal of Development, 5(6), 5983–5992. <http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/1818/1783>. 2015.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2010.

FAO, **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura**, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1999.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo agropecuária**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa-censo-agro-2017>>. 2017



IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Agronegócio brasileiro**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-economicas-agricultura-e-pecuaria.html>>. 2020.

LANGBECKER, Tatielle B. **Trabalho e Gênero: mulheres na atividade pecuária familiar, no município de Encruzilhada do Sul**. 2016.

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). **Atividades econômica da mulher agricultora**. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/mulheresrurais>>. 2017.

MAPA, **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/agriculturafamiliar/mulheresnocampo/br>>. 2019.

MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). **Mulher agricultora**. Disponível em: < <https://www.embrapa.br-mapa-embrapa-e-ibge-apresentam-os-dados-sobre-mulheres-rurais>>. 2020.

MESQUITA, L. A. P. de, & Mendes, E. de P. P. **Mulheres na agricultura familiar: a comunidade rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO)**. 2012.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 2008.

MOURA, E. De, & De, G. K. R. **Importância da mulher na agricultura familiar**. 2019.

PEGO, L. da S. **Análise do perfil socioeconômico dos feirantes da Afeso - associação do município de Sorriso – MT**. 2016.

PERIPOLLI, Odimar João. **Expansão do capitalismo na Amazônia Norte Mato-Grossense: a Mercantilização da terra e da escola**. 2008.

PIRES, G. F. **Protagonistas rurais: um estudo sobre o papel da mulher na pluriatividade da agricultura familiar em Tupã - SP**. 2020.

RÖHNELT, Priscila Barcelos Cardoso e SALAMONI, Giancarla. **O papel da mulher nas transformações da agricultura familiar: a pluriatividade como estratégia de reprodução social**. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2010.

SEFAZ (Secretaria de Estado de Fazenda do Mato Grosso). **Ministério de Desenvolvimento Agrário capacita técnicos em MT**. Disponível em: <<http://www5.sefaz.mt.gov.br/-/ministerio-de-desenvolvimento-agrario-capacita-tecnicos-em-mt>>. 2019.

SOARES, L. C. **Mulheres agricultoras, gênero e meio rural: um estudo exploratório**. 2018.

SPANEVERELLO, R. M., Doege, A. M. N., Drebes, L. M., & Lago, A. **Mulheres rurais e atividades não agrícolas no âmbito da agricultura familiar**. 2019.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa. **Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)**. 2017.

YIN, R. K. **Case study research, design and methods (applied social research methods).** Thousand Oaks. 2009.